

Mostra de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSC 2023



TÍTULO

EQUILIBRANDO A EQUAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS CIÊNCIAS EXATAS

AUTORES

Simone Raquel Casarin Machado
Amanda |Paula Spironello
Fernanda Broch Stadler

RESUMO

As mulheres vem encontrando dificuldades em acessar as áreas mais duras, como as áreas STEM. Este estudo pretende analisar os elementos que impactam a participação feminina nas disciplinas exatas e propor abordagens para estimular a igualdade de gênero. Assim, esta possui um caráter qualitativo pois busca em compreender ou explicar o comportamento do grupo sobre a temática proposta, por meio da técnica de grupo focal, que consiste em criar um ambiente de discussão.

PALAVRAS-CHAVE

Ciências Exatas, Mulheres, STEM

GRANDE ÁREA

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (10000003)

ÁREA

MATEMÁTICA (10100008)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A diferença cultural marcada nos papéis e, especificamente, em gênero construiu espaços delimitados e diversos para homens e mulheres. A interiorização social do papel histórico doméstico manteve as mulheres longe de áreas tipificadas à dominação masculina. Um exemplo claro são as áreas mais “duras” como a STEM (Science, technology, engineering, and mathematics). Isso pode ser corroborado facilmente em orcentagens e dados oficiais onde as mulheres representam uma parcela ainda pouco significativa (NEGRI, 2021). Vários fatores, como família, escola e a mídia, contribuem para que estas mulheres ainda estejam longe desses espaços. Além disso, existe uma lacuna bem documentada entre o número observado de trabalhos produzidos por mulheres e por homens na ciência, com claras consequências para a retenção e

promoção das mulheres. Essas discrepâncias podem surgir de variações na produtividade ou pode ser devido à falta de reconhecimento das contribuições das mulheres nestas áreas (SILVA; RIBEIRO, 2014). Por isso, esta pesquisa objetiva trazer à discussão o conceito de gênero, que se refere a toda interferência cultural e relação social entre mulheres e homens.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem cunho qualitativo e se desenvolverá a partir da constituição de um grupo focal. A técnica do grupo focal é um espaço de opinião para captar os sentimentos, pensamentos e a vida dos indivíduos, provocando autoexplicações para obtenção de dados qualitativos. Morgan (1997), define como uma forma de entrevista em grupo que utiliza a comunicação entre pesquisador e participantes, com o objetivo de obter informações. Para Tanaka & Melo (2004) o grupo focal é um método de pesquisa coletivista, e não individual, e se concentra na pluralidade e variedade de atitudes, experiências e crenças dos participantes, e o faz em um espaço de tempo relativamente curto. Para desenvolvimento dos grupos focais seguiremos as seguintes etapas: 1) Serão convidadas participantes que possuam experiência ou conhecimento relevante sobre o tema em questão; 2) As coordenadoras promoverão uma discussão aprofundada sobre a presença das mulheres nas ciências exatas; 3) Será pensado um espaço adequado para realizar o grupo focal; 4) Será construída uma agenda dividida em diferentes tópicos relacionados à presença das mulheres nas ciências exatas; 5) Nos momentos de aplicação do grupo focal serão apresentados dados estatísticos sobre a representatividade feminina nas ciências exatas para embasar a discussão; 6) Ao final da aplicação do projeto, serão, sintetizadas as principais conclusões e ideias levantadas durante o grupo focal.

RESULTADOS

Como resultados alcançados tem-se elencados alguns obstáculos como: Acesso limitado a posições de liderança: Dados recentes mostram que a presença de mulheres em cargos de alta hierarquia dentro das áreas científicas é significativamente menor do que a presença de homens. Este fenômeno tem sido observado em vários países e está relacionado à existência de um "teto de vidro" que impede o avanço das mulheres para cargos de liderança e influência. Assimetrias salariais: Além do acesso limitado a posições de destaque, as mulheres nas ciências exatas também enfrentam disparidades salariais significativas em comparação com seus colegas masculinos. Estudos recentes revelam que, mesmo quando possuem qualificações e experiência semelhantes, as mulheres tendem a receber salários menores, contribuindo para a perpetuação das desigualdades de gênero no campo científico.

Desafios na conciliação trabalho-vida pessoal: As mulheres enfrentam desafios adicionais ao equilibrar as demandas da carreira científica com responsabilidades familiares e domésticas. A falta de políticas de licença parental adequadas, cuidados infantis acessíveis e flexibilidade no local de trabalho prejudica a capacidade das mulheres de avançar em suas carreiras científicas, levando a taxas mais altas de interrupção de carreira e desistência em comparação com os homens. Falta de representação: Outro resultado significativo é a sub-representação das mulheres em cargos de gestão e comitês de representação, que possibilite a tomada de decisão dentro das instituições científicas.

Impacto na produção científica: As desigualdades de gênero têm impactos negativos na produção científica, com pesquisas indicando que a falta de diversidade de gênero nas

equipes de pesquisa pode limitar a inovação e a criatividade, prejudicando assim o avanço geral do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa e do diálogo contínuo, estamos pavimentando o caminho para um futuro onde a equidade de gênero nas ciências exatas é uma realidade tangível e onde as mulheres são valorizadas e capacitadas em todas as esferas da atividade científica. Este trabalho coletivo está impulsionando a construção de uma educação transformadora, permitindo que as mulheres superem barreiras históricas e se afirmem como participantes cruciais no avanço das ciências exatas.

LINK DO VÍDEO

<https://youtu.be/7ou1wRIHAz8>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORGAN, D. L. Focus group as qualitative research London: Sage, 1997.
NEGRI, Fernanda de. Mulheres na Ciência no Brasil: ainda invisíveis?
SILVA, Fabiane Ferreira da Silva. RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na Ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. Ciênc. educ. (Bauru) 20 (2) • Apr-Jun, 2014.
TANAKA, O.; MELO, C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). Pesquisa qualitativa de serviços de saúde Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-136.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, pelo apoio recebido, viabilizando a execução das atividades do projeto de pesquisa.